

COMMERCIO DO MINHO

N.º 748

8 de Fevereiro



A voz plangente e lugubre de todos os campanarios da cidade começou na tarde d'hoje a annunciar aos bracarenses que o orbe catholico está orfão de Pae.

PIO IX, O MAIS AMADO DE TODOS OS PONTIFICES, FALLECERA NO DIA 7, POR 3 HORAS DA TARDE.

Esta infausta nova, que não queriamos acreditar, começou a referir-se na manhã d'hoje; e foi pouco depois confirmada por um telegramma da Nunciatura ao ex.^{mo} e revd.^{mo} snr. Arcebispo Primaz.

Eis-nos, pois, orphãos de um Pae sempre sollicito pelo bem de todos os seus estremecidos filhos!

Extremoso, por elles, dotado de uma grande alma, sempre propensa ao perdão das injurias feitas pelos seus filhos ingratos, amigo de todos nós, Pio IX soffreu sempre as maiores amarguras, quer no exilio, quer em Roma, já senhor dos seus estados, já d'elles desaposado!

Que grandeza d'alma a sua, que Elle, sempre sereno e rissonho, conservou, não obstante as perseguições que lhe fôram movidas no meio das tempestuosas ondas das revoluções, que teem levantado todos os estados da velha Europa n'estes tempos calamitosos!

Escolhido por Deus para seu Vigario na terra, nunca deixou de ser por Elle protegido com aquella protecção especial que a historia nos diz que Elle dá aos seus eleitos.

Trinta e dois annos bem angustiados esteve Elle ao leme da Barca de Pedro, sempre impavido nas tempestades, que o vento das más doutrinas e da impiedade levantou em seus lacrimosos dias!

Mas nunca trepidou ante as ameaças, os doestos, as injurias, que os seus filhos, transviados na senda do victo e das ruins paixões, lhe atiraram ás faces venerandas!—Nunca!—por que a sua bella causa, a sua doutrina, a sua palavra, eram de um Deus!

A historia do Supremo Pastor da Egreja Catholica, de Pio IX, é a historia do christianismo nos trinta e um ultimos annos.

Não se poderá fallar do christianismo sem fallar de Pio IX; nem tampouco do Vigario de Christo, sem referir as doutrinas da nossa religião; porque não ha dia nenhum, que Elle não emendasse erros, não reprehendesse vicios, não definisse dogmas da fé, não melhorasse os costumes, não conservasse pura a doutrina do Crucificado.

Digam embora os scepticos que a sua vida prolongada no meio das suas torturas, não é milagre; neguem-lhes os seus filhos desnaturados a protecção especialissima de Deus; embora! nem esta deixou de ser menos manifesta, nem aquella menos duradoura!

Coração generoso e magnanimo sentiu, ainda não ha muitos mezes, as alegrias e consolações mais espontaneas e sinceras, que nenhum outro monarcha na terra tem recebido.

Viu-se rodeado de milhares e milhares de peregrinos,—filhos seus dedicados, que trocaram o descanso e a paz de seus lares pelos incommodos d'uma viagem longinqua, para só, e unicamente irem felicia-O, pelo seu 50.º anniversario episcopal, para

lhe mitigarem as suas dôres e enxugar-lhe as suas amarissimas lágrimas!

Sua alma voôu ao seio do Creador, no meio dos prantos de todos esses milhões de catholicos, que tanto o amavam e estremeciam.

Sua alma, subiu á morada celeste, para receber o premio das suas virtudes e da sua longa e martyrisada vida, que elle votou á defeza da Religião Catholica, da qual era o Supremo Pastor.

A luz perpetua o alumiará sempre, nas regiões celestes, e o descanso eterno lhe dará Deus, de quem era Vigario, em paga dos seus serviços em prol da Egreja.

Requiem aeternam dona ei, Domine; et lux perpetua luceat ei.

João Maria Mastai Ferreti, Pio IX.

Nasceu na cidade de Sinigaglia, legação de Urbino, a 15 de maio de 1792:

Tomou ordens sacras em 1818:

Celebrou a primeira Missa em dia de Paschoa de 1819:

Foi sagrado Bispo de Spoleto em 1827:

Preconisado Cardeal em dezembro de 1839:

Eleito Papa a 17 de junho de 1846, e coroado a 21 do mesmo mez:

Falleceu a 7 de fevereiro de 1878, com 85 annos, 8 mezes e 23 dias d'idade; e 31 annos, 7 mezes e 20 dias de pontificado.

S. Exc.^a Rev.^{ma} mandou distribuir a seguinte Portaria:

Deus Nosso Senhor acaba de chamar á Sua Divina presença o Supremo Pastor da Egreja Catholica, o Seu Vigario sobre a terra, cuja memoria será indelevel nos fastos da sociedade christã; e para dar testemunho da Nossa dôr, na qual certamente seremos acompanhado por todos os fieis d'esta archidiocese;

Havemos por bem Ordenar, que em tres dias successivos as torres de todas as egrejas, sanctuarios e capellas dêem os signaes do estylo; que nos mesmos tres dias os tribunaes ecclesiasticos estejam fechados, e haja feriados nas aulas do Nosso Seminario.

Rogamos a todos os sacerdotes, que em qualquer d'estes dias celebrem o Santo Sacrificio da missa pelo eterno descanso da alma do Sanctissimo Padre Pio IX, e Nós tambem assim o faremos, ajudando-Nos Deus Nosso Senhor, no dia 11 do corrente, em a Nossa Sé Cathedral.

Paço Archiepiscopal de Braga, 8 de Fevereiro de 1878.

João, Arcebispo Primaz.

Por falta d'espaco retiramos o artigo
d'esta secção.

GAZETILHA

Banco Mercantil de Braga.—No dia 31 do passado houve a reunião dos accionistas do Banco Mercantil de Braga á qual foi lido o Relatório e Parecer do conselho fiscal, que foram approvados, sem discussão, por unanimidade. Deliberou-se o pagamento de 18250 reis por acção, ou 2 1/2 por cento.

O pagamento começou no dia 6 do corrente.

La Noturaliza.—Recebemos o n.º 8 d'esta elegante revista que semanalmente se em Madrid e de que são correspondentes neste paiz: em Lisboa a Nova Livraria Internacional, rua do Arsenal, 96; e no Porto a Livraria Portuense, rua do Almada, 123.

Contém este n.º 12 bellas gravuras, e os artigos correspondentes: O estelion—Nova navegação astronomica—Historia das nuhas ascensões—As aves da China—A cegua—A expedição norueguesa para os estudos do fundo do mar—Miscelanea—As diversas machinas dos hotéis de S. Francisco.

Desgraça.—Na quarta-feira, estando um rapaz d'uns 20 annos, da freguezia de Prado, a examinar um revólver, este disparou-se indo a bala atravessar-lhe uma alhaga, de que lhe resultou a morte, passados poucos momentos.

151 navios perdidos.—Em dezembro de 1877 perderam-se 46 navios de vela inglezes, 21 allemães, 17 americanos, 11 noruegueses, 8 franczes, 8 holandezes, 5 italianos, 5 suecos, 4 dinamarquezes, 1 hespanhol, 1 grego, 1 da republica de Guatemala, 3 de nacionalidade desconhecida, e 14 vapores inglezes, 1 allemão, 1 hespanhol, 1 hollandez, 1 noruegues, 1 sueco—Total 151.

Boletim curioso.—A «Liberdade» de Portimão publica o seguinte curioso boletim de familia:

«Rua da Imperatriz—Martillano Permenuceno Rodrigues, maxo, 56 annos, estado—saudos; relação para com o chefe de familia—o moiral; instrução—de carpinteiro; circumstancias especiaes—se são surdos, mudos, etc.—profeiso é só torto d'um olho de nacença.

Izebo da Cambra, imposto 15 annos cervo a casa, ferecenta escola noturnia».

Varias noticias.—Os negocios com Roma estão sendo encaminhos pelo governo do modo mais satisfatorio para Portugal.

—O sr. conde de Thomar já não necessita sahir de Roma.

—O Nuncio fez uma visita pessoal aos srns. Fontes e Andrade Corvo.

—O novo quadro dos governadores civis acaba de ser organizado da fórma seguinte:

Aveiro, Mendes Leite; Braga, Joaquim Cabral de Noronha Menezes; Bragança, Moraes Machado; Castello Branco, Baima Bastos; Coimbra, Fernando Mello; Faro, Ferreira da Cunha; Guarda, visconde de S. Pedro do Sul; Lisboa, Gama Barros; Portalegre, José de Beires; Porto, conde de Margaride; Vianna, visconde da Torre das Donas; Viz u, visconde do Serrato.

São conservados os governadores civis de Beja, Evora, Leiria, Santarem e Villa Real.

—O sr. ministro da fazenda foi felicitado por diversos bancos e banqueiros de Londres, fazendo-lhe francos offerecimentos.

—O sr. Fontes tem sido cumprimentado por diversos telegrammas e cartas de estadistas estrangeiros.

Fallecimento.—No dia 5 ao annu-tecer o sr. Antonio Joaquim de Oliveira Leite, natural de Ganfães (Valença) chegado do Brazil n'um dos ultimos paquetes, vindo n'um bote do Lazaeto, onde acabára a quarentena, morreu repentinamente.

O finado estava tysico. O cadaver foi depositado na Magdalena. Nas algibeiras foram lhe encontradas seis libras em ouro, 25150 reis em prata, um relógio de prata, cadeia e medalha de ouro.

Exoneraciones.—Foram exonerados os administradores de Villa Nova de Gaya, Vallongo, Setubal, Coimbra, Louzã, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Penacova, Tabua, Carregal e Vianna.

Atuacia feminina.—Em Vienna,

n'um dos bairros mais occidentaes, uma mulherinha foi ter com o seu parochio e debulhada em pranto, e fazendo feias caréas, expóz a sua triste situação ao cura d'almas.—Era casada com um ourives.—o ourives gostava do summo da uva,—e quando estava entre as dez e as onze tocava-lhe a pavana—e a respeito de dinheiro para o governo da casa e sustento dos tristes filhinhos..... nada.

A' vista d'este quadro—*move le a piedade sua e minha.*—O parochio enterneceu-se e... não sabemos se chorou.

—Olhe, sr. prior, acrescentou a expositora; meu marido, apesar da sua vida desregrada, tem sentimentos christãos: se vossa revd.^{ma} lhe desse uma reprehensão severa, talvez se emendasse.

—Pois sim, respondeu-lhe o parochio, mande-o cá.

A mulher parte d'alli para casa d'um ourives, apresenta-se como creada do parochio, d z-lhe que o sr. padre quer comprar uma caixa de rapé das melhores, e que o espera no dia seguinte ás 11 horas para escolher á sua vontade.

O ourives, á hora marcada, apresenta-se em casa do parochio com uma duzia das melhores caixas que tinha no estabelecimento, e encontra no corredor a supsta creada a quem entrega o pacote.

Ella entra resolutamente no quarto do parochio e diz-lhe:

—Meu marido espera as ordens de vossa revd.^{ma}.

—Entre: foi a resposta do parochio.

—Agora entenda-se com o sr. prior; disse ella ao ourives, mandando-o entrar e... safou-se.

Tableau final.

—Mandei-o chamar e talvez não saiba para que.

—Sei, sim senhor.

—Que maneiras são essas de proceder com sua santa mulher a quem espanca todos os dias?

—Eu peço licença para dizer a vossa revd.^{ma} que sou solteiro e que vim aqui para vossa revd.^{ma} escolher entre as caixas que trouxe a que lhe parecer mais bonita...

Agora o leitor imagine o resto.

Nomeações.—Foram nomeados administradores: de Amares o sr. Manuel Ferreira d'Almeida, de Villa Verde o sr. José Joaquim Ribeiro, de Ponte da Barca o sr. Antonio Lacerda de Mello, de Ponte do Lima o sr. Magalhães Ramos, dos Arcos de Valle de Vez o sr. Castro Caldas, de Monsão o sr. Antonio Camacho, de Santarem o sr. José Dias, de Braga o sr. José d'Araujo Correia, de Cabeceiras de Basto o sr. Pereira Leite, de Guimarães o sr. Leite de Magalhães, da Povoia de Lanhoso o sr. Magalhães Fonseca, de Vieira o sr. Menezes de Carvalho.

S. Vicente de Paulo.—Este santo prestou á humanidade maiores serviços de que teria podido prestar qualquer governo.

Por sua morte deixou o seu espirito á sua familia e esse espirito fez cousas ainda maiores no mundo inteiro.

Em toda a parte esuma a população possuir os missionarios vicentinos e as irmãs da caridade, excepto sómente nos logares infestados pela revolução.

Na França dirigem os Lazaristas dezoito grandes seminarios, nove pequenos, e algumas instituições livres.

Na Alegria dirigem trez grandes seminarios e um pequeno; administram varias parochias e fazem missões.

Fóra da França a Congregação vicentina possui vinte e sete casas na Italia, dez na Hespanha, quatro em Portugal, nove na Irlanda, trez na Polonia austriaca, quatro na Austria, quatro na Turquia, trez na Persia, quarenta e seis na China, quatro na Manilha, trez na Abyssinia, duas na ilha Mauricia, treze nos Estados-Unidos, nove no Mexico, oito na America central, doze no Brazil e trez na Republica Argentina; por tudo cento e setenta e cinco casas.

As missões do povo são o objecto principal desta Congregação.

Fóra da França regem os Lazaristas trinta e cinco seminarios grandes e onze pequenos, e vinte collegios. As escolas populares são mui frequentadas em mui-tissimas das residencias d'esses padres, os quaes na Persia estabeleceram uma typographia, fundaram na China varios asylos para orfãos e administram na America do Sul doze hospitaes.

«Prégadores, diz o padre Lesmayoux, mestres de escola, enfermeiros, projecto-

res e guardas das creanças sem apoio, elles se impõem a todo o sacrificio, desprezam todos os perigos quando se trata de socorrer os desgraçados; são a providencia de todos aquelles que soffrem onde quer que se acham estabelecidos».

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 27 de janeiro: 80 homens e 103 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 14 homens e 11 mulheres.

Sahiram: 13 homens e 12 mulheres.

Falleceram: 4 homens e 1 mulher.

Ficaram em tratamento em 2 de Fevereiro 77 homens e 101 mulheres.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 5—A conferencia reunir-se-ha provavelmente em Bruxellas.

O «Standard» publica um despacho de Vienna annunciando o boato de que a Russia concentra 120:000 homens na Roumania para defender o principado contra a Austria em qualquer eventualidade.

O «Daily Telegraph» insere um telegramma de Paris, dizendo que existem negociações entre a Russia e a Turquia, para a acquisição da esquadra turca como indemnisação de guerra.

Noticiam de Belgrado que o armistício é por tempo indefinido até a conclusão da paz.

Um telegramma de Kars para o «Daily News» diz que os russos occuparam Erzeroum.

Outro despacho de Constantinopla annuncia que Baker-Pachá partiu para a Thesalia.

Constantinopla 5—Foi suprimido o gran-visirato; o novo ministerio ficou composto da seguinte fórma:

Arcede Weik, interior.

Server, estrangeiros.

Kiani, finanças.

Vienna 5—Os gabinetes de Roma e Londres adheriram á conferencia. Espera-se que o concurso de Bismark decidirá a adhesão da Russia.

A Alemanha acceita o convite da Austria para a conferencia.

Athenas 5—Os representantes das potencias garantiram Pireo contra a eventualidade de bombardeamento, se não fór fortificado, conservando a cidade aberta.

O ministro dos estrangeiros teve demorada conferencia de Windham, secretario da legação inglesa. Causou grande pânico em toda a Grecia o boato dos cou-raçados turcos conduzirem 8:000 homens.

Londres 6—Na camara dos deputados, Hardy, ministro da guerra, respondendo a Gladstone disse que os creditos são necessarios, pois as bases da paz são vagas.

Apesar das promessas de Gortschakoff a questão dos estreitos continua subsistindo.

A Europa está armada até aos dentes e uma falha pode produzir o incendio. A discussão foi addiada para amanhã.

Os russos occuparão Erzeroum amanhã.

Berlim 6—Foi aberto o reichstag. O discurso do throno espera que a paz proxima adiantará a pratica dos principios expressos na conferencia de Constantinopla e lhes assegurará uma applicação duravel.

A parte relativamente minima que a Alemanha tomou na questão do Oriente permittiu-lhe contribuir desinteressadamente para restabelecer o accordo das potencias a respeito das desejadas garantias, tanto contra a repetição de complicações no Oriente, como tambem com relação aos interessès directos.

Accrescenta que já o resultado contribue em grande parte para manter a paz entre as potencias europeas, permittindo que a Alemanha conserve com todas as potencias relações não sómente pacificas, mas completamente amigaveis.

Paris 6—Corre o boato de que provavelmente será Cauzanne o ponto de reunião da conferencia das potencias.

Paris 7—Os jornaes ingleses dizem constar-lhes que os russos entraram em Constantinopla.

O «Morning Post» sustenta que esta noticia chegou officialmente ao conhecimento do governo inglez, e pede que a honra da Inglaterra seja vingada.

Parece que Server-Pachá declarou em Constantinopla ao correspondente do «Daily News», que a Turquia fóra enganada pela Inglaterra, e por isso agora adoptava a aliança com os russos.

Os turcos entregarão á Russia os cou-raçados do Danubio.

As forças turcas estão já desoccupando Varne.

Estas noticias produzem grande commoção em Londres.

Athenas 6—Os embaixadores asseguraram que os governos protegeriam as provincias gregas da Turquia, e submeteriam a questão do hellenismo á proxima conferencia das potencias.

Em consequencia d'estas affirmativas, a Grecia parece ter sustado a marcha das tropas; continuam porém os preparativos militares. Ha grande enthusiasmo.

Noticias do campo.—D'um jornal de Valença transcrevemos o seguinte:

«Terminou o mez de janeiro, e no dizer dos velhos lavradores, foi este muito favoravel para o campo, apesar de muito sensível para as pessoas, porque o frio foi intensissimo, e as geadas continuadas, e estas entre nós são de bom effeito n'esta quadra para as terras.

Ao rigor do frio e da neve succedia um sol esplendido, que por vezes aquecia de mais, e este calor do astro brilhante do dia vinha reanimar a vegetação entorpecida pela baixa temperatura da noite.

Poucas vezes soprou vento que nos viesse de manhã enregelar as fices e as mãos, e era espectaculo digno de ver-se todo o solo, arvores e arbustos cobertos de geada secca, debaixo de um céu de puro crystal, e alumia do pelo astro da luz.

Sómente os gados tem soffrido por falta de pastagens verdes; mas ainda assim peor tem sido n'outros annos.

Os diversos trabalhos da cultura tem sido adiantados, e todos os dias aproveitados, porque sómente no espaço de 2 a 3 dias choveu uma chuva branda e miuda, que foi excellente para as plantas, já quasi no fim da segunda quinzena do mez findo; pois que a secca já se ia tornando bastante duradoura, e alguns lavradores querem prever que o anno será escasso de chuvas, o que nós entregamos á Providencia, a Deus, em cuja misericordia e bondade infinita tanto espera e confia o trabalhador do campo, fazendo este de sua parte todo o possivel para regar a terra com o suor do rosto».

—Do Algarve escrevemos o seguinte: «Infelizmente continúa a falta de chuva nos campos, e as sementeiras quasi que já não podem resistir á secca.

Os favaes temporões principalmente estão marchos e encostados para a terra que é do vel-os; as cevadas enfesadas e amarellecidas por esta extemporanea série de dias em que o sol queima como fogo, e as geadas, á noite, nem consentem ás plantas as serenadas tão proprias d'este tempo.

Calor e frio! Nem uma gota de agua.

Os trabalhos para serodio não podem fazer-se; tantos e tão necessitados braços sem trabalho, e a mendicidade para uns e as vesperras da fome para outros, sustentam em angustiosa anciedade os pobres algarvios já tão faltos de recursos pelas intemperies passadas».

Calor e frio! Nem uma gota de agua.

Os trabalhos para serodio não podem fazer-se; tantos e tão necessitados braços sem trabalho, e a mendicidade para uns e as vesperras da fome para outros, sustentam em angustiosa anciedade os pobres algarvios já tão faltos de recursos pelas intemperies passadas».

Calor e frio! Nem uma gota de agua.

Os trabalhos para serodio não podem fazer-se; tantos e tão necessitados braços sem trabalho, e a mendicidade para uns e as vesperras da fome para outros, sustentam em angustiosa anciedade os pobres algarvios já tão faltos de recursos pelas intemperies passadas».

Calor e frio! Nem uma gota de agua.

Os trabalhos para serodio não podem fazer-se; tantos e tão necessitados braços sem trabalho, e a mendicidade para uns e as vesperras da fome para outros, sustentam em angustiosa anciedade os pobres algarvios já tão faltos de recursos pelas intemperies passadas».

Calor e frio! Nem uma gota de agua.

Os trabalhos para serodio não podem fazer-se; tantos e tão necessitados braços sem trabalho, e a mendicidade para uns e as vesperras da fome para outros, sustentam em angustiosa anciedade os pobres algarvios já tão faltos de recursos pelas intemperies passadas».

Calor e frio! Nem uma gota de agua.

Os trabalhos para serodio não podem fazer-se; tantos e tão necessitados braços sem trabalho, e a mendicidade para uns e as vesperras da fome para outros, sustentam em angustiosa anciedade os pobres algarvios já tão faltos de recursos pelas intemperies passadas».

Calor e frio! Nem uma gota de agua.

Os trabalhos para serodio não podem fazer-se; tantos e tão necessitados braços sem trabalho, e a mendicidade para uns e as vesperras da fome para outros, sustentam em angustiosa anciedade os pobres algarvios já tão faltos de recursos pelas intemperies passadas».

Calor e frio! Nem uma gota de agua.

Os trabalhos para serodio não podem fazer-se; tantos e tão necessitados braços sem trabalho, e a mendicidade para uns e as vesperras da fome para outros, sustentam em angustiosa anciedade os pobres algarvios já tão faltos de recursos pelas intemperies passadas».

Calor e frio! Nem uma gota de agua.

do da sua bandeira de rebellião. Porque, felizmente, não nos fallecem decididos athletas que procuram quanto está ao seu alcance, rebater a furia insensata dos apóstolos do abysmo com a força dynamica da verdade, que clama infinitamente mais alto que todas as considerações e interesses individuaes.

Pela nossa parte, todas as vezes que fór necessario, converteremos a penna em espada, correremos ao combate de braço armado e viseira erguida; titanica, pavorosa seria a lucta, mas seguro o exito e animosos os combatentes; opporemos peito a peito, combateremos arca por arca defendendo a santidade da doutrina que professamos junto do altar e da Cruz.

Ha necessidade de peleja; portanto, ávante, guerreiros da cruzada que caminha a debellar e a proscriver o erro! E' necessario pugnar, trabalhar incessantemente com a coragem de defensores d'uma ideia, espalhando entre os povos o germen da verdadeira civilização, do verdadeiro progresso da humanidade.

E' necessario oppor um dique á torrente devastadora do seculo. Só pela união de vontades e de forças é que se póde sustar o passo a essa ruaz tempestade moral que apresenta proporções descommunes e começa a propalar no seio dos povos as sementes da discordia civil e religiosa.

A conjunctura é notavelmente momentosa. Não é tempo de ficarmos em silencio,—será em toda a occasião, menos nesta. Os inimigos da religião, da Igreja e seus ministros, quando, exhibindo suas objeções a seus antagonistas, não acham quem tenha a nobre coragem de lhes responder, julgam-se victoriosos e começam a blasonar-se de verem baquear o perduravel e immorredouro edificio da Igreja e da unidade catholica.

A um lado reluctam esbravejando sangue e morte, iras e terrores os sanhudos partidarios de Voltaire; os olhos faiscam-lhe fogo; no coração, que está continuamente agitado pela vibora do remorso, dominam a irreligião e a descrença; as armas de que travam são de barro, e a pontaria de tão pouco alcance, que não póde attingir o alvo a que se propõe.

Essas luctas, porém, que são a expressão genuina da revolta do homem contra o Omnipotente, passarão como o fumo, não conseguindo nem o minimo dos planeados effeitos; e a Igreja Catholica que tem por cimento o sangue dos apóstolos e dos martyres, e por corôa a constancia inflexivel de Pio IX, permanecerá inabalavel diante das percussões freneticas da impiedade e impávida ante o vozear dissoluto da populaça infrene.

Permanecerá.
Dizemol-o nós sem recearmos que alguém nos desminta; porquanto o que affirmamos, funda-se, não no terreno movediço da ficção e da fabula,—cujo synonymo é mentira; mas no testemunho inconcusso, isto é, na terra firme da historia d'alguns factos, que, apesar de se acharem a grande distancia de nós não deixam todavia ainda hoje de ferirem os nossos ouvidos com o accento horrivel da vez que ribomba nas voragens do passado.

Permanecerá.
Para confirmar a verdade da terrivel sentença—*as portas do inferno não prevalecerão contra ella*—que atravez de 19 seculos d'existencia jámais frustrou as esperanças da christandade, porque é a voz de Deus.

A. G. P.

VARIEDADES

Certo ancião dizia a um mancebo, que, os rapazes pelas extravagancias que fazem, muitas vezes obtêm morte repentina; ao que respondeu o chistozo joven.

—E' verdade que o moço póde morrer logo; mas não podeis negar-me, que o velho não pode viver muito, se as mesmas fizer.

Pergunta—Qual é a cousa mais antiga?
Resposta—E' Deus.
P.—Qual é mais formosa?
R.—O Mundo.
P.—Qual é maior?
R.—O espaço.
P.—Qual é mais veloz?
R.—O pensamento.
P.—Qual é mais forte?

R.—A necessidade.
P.—Qual é mais doce?
R.—A esperança.
P.—Qual é mais facil?
R.—O dar conselho.
P.—Qual é mais difficil?
R.—O conhecer-se a si mesmo.
P.—Qual é mais sabia?
R.—O tempo.
P.—Qual é a melhor?
R.—A virtude

Modança de logar, e não de estado,
Muda um coração do vil cuidado.

P.—O que é amor?
R.—O amor é cuidado d'um peito ocioso.

Pejo no moço.
Vergonha na virgem.
Furor na mulher.
Fogo no homem.
Riso no velho.

NECROLOGIA

SAUDADE E RECONHECIMENTO.

(A' sentida morte da Irmã Maria Magdalena, da Congregação das Irmãs Hospitalleiras, em S. Patricio—Lisboa).

Ha, na vida humana, momentos de verdadeira mágoa! um d'esses momentos para nós, é sem duvida aquelle em que lançamos mão da penna para noticiar o passamento d'uma discipula da Cruz.

Ainda com o coração oppresso pela mais viva dôr, e as palpebras humedecidas por lagrimas de verdadeira saudade, prostrados aos pés da cruz, elevamos uma prece ao Altíssimo pela alma d'aquella que ainda hontem vivia! e, resignados, adoramos os insondaveis decretos do Senhor.

Sim, a Irmã Maria Magdalena, já não pertence ao rol dos vivos! ella morreu! já não existe!... sua alma angelica e pura voou á celestial jerarchia, para a companhia de suas irmãs lá no ceu!...

A ultima petala d'essa mimosa e delicada flôr, sahida da mystica roseira, implantada no jardim do Patriarcha d'Assis, acaba de ser arrancada pelo sopro da morte á ordem do Eterno.

Mas, acaso poderemos nós lamentar a morte d'aquella venturosa creatura! oh! não; porque, a Irmã Maria Magdalena, teve uma vida cheia de merito christão, e amor a Jesus!... a sua morte foi perfeitamente a do justo. Ella era um anjo; e, como tal, devia ir fazer parte os céros anjelicos junto do throno de Deus, onde gosará o premio de seus trabalhos n'esta vida mortal. A sua alma, adornada com o flôrão d'uma acrisolada virtude, desprende-se do involucro terreno, para subir á suprema e eterna seledidade. *O justo não morre, viverá eternamente.*

No verdor dos annos, na primavera da vida mas cheia de merecimentos, a Irmã Magdalena, deixou este valle de misérias, tendo passado uma vida de mortificação e espinhos, abraçada á cruz e com os olhos em Deus.

A cruz era o escudo impenetravel que havia tomado para o combate, a que era chamada n'esse valente exercito do qual ella foi um intrepido e corajoso soldado.

Contava apenas 20 annos incompletos, e era filha d'uma distincta familia de Castello Branco.

Tinha dado entrada, por sua vontade propria e vocação especial da Nosso Senhor, na benemerita Congregação das Irmãs Hospitalleiras, e n'ella estava ha perto de cinco annos.

Allí havia feito taes progressos em virtude que os seus superiores não duvidaram acreditar que a Irmã Maria Magdalena tinha um brilhante papel a desempenhar na Congregação de que ella era uma gloria! o seu exemplar comportamento, edificava a todos que d'ella tinham conhecimento.

Desde tenra idade manifestou sempre pre uma sincera vocação religiosa que só mais tarde póde ver realisada sendo chamada para a piedosa Congregação das filhas seraficas. N'ella exerceu diversos cargos que todos desempenhou com a maxima gravidade.

Quando aquellas senhoras de caridade

foram chamadas aos diversos estabelecimentos pios, a Irmã Magdalena foi uma das escolhidas para o serviço dos hospitaes, attendendo á virtude e carinho que n'aquella alma resplendeciam naturalmente.

Em Braga esteve no hospital de S. Marcos como enfermeira na repartição de cirurgia de mulheres, aonde deu expansão ao seu amor caritativo, e foi admiravel no seu carinho para com os pobrinhos enfermos por cujos motivos captou bem de pressa as sympathias do medico respeitavel e de todos os que a conheciam: talvez q' n'este genero de trabalhos bebesse o germen da doença que mais tarde a fez baixar ao tumulo...

Foi mandada depois para a cidade do Porto para casa dos nobres marquezes de Monfalim para tratar d'um membro d'aquella familia onde foi recebida com as inequivocas provas da mais sincera veneração: momentos depois da chegada d'esta heroína de virtude, a Irmã Magdalena já era o ente idolatrado dos ex^{os} marquezes de Monfalim!... é que o anjelic porte d'aquella filha do ceu captivava a grandes e pequenos!...

Na volta d'aquella casa foi nomeada superiora do Collegio de Santa Margarida em Braga e em seguida passou a exercer o mesmo cargo no hospital de Santa Cruz na mesma cidade, deixando em todas estas casas a mais viva affeição.

Pouco tempo depois que saiu do hospital de S. Marcos a Irmã Magdalena começou a achar-se doente, e os seus padecimentos aggravaram-se a ponto de resistirem aos esforços da medicina empregados por um zeloso e intelligente medico.

Sendo aconselhada a mudar d'ares e lembrando se lhe a terra natal, ella mostrou-se com isso muito mortificada, declarando que desejava morrer na Congregação em cujo seio tinha entrado a fim de colher a palma do martyricio na religião Franciscana.

Chamada por seus superiores com esperança de lhe serem prolongados os dias da existencia regressou a Lisboa á casa-mãe (Collegio de S. Patricio). Os padecimentos foram augmentando, e a doença, não cedendo aos esforços medicos, a Irmã Maria Magdalena foi victima sendo colhida no verdor dos annos e qual rosa ainda em botão que apenas começava a desabrochar á luz matutina d'uma vida toda consagrada ao Bom Deus e Senhor dos exercitos.

Durante a sua longa enfermidade com a qual luctou proximoamente oito mezes a sua resignação christã e conformidade com a vontade de Nosso Senhor era uma prova authentica de quanto ella amava a Jesus no meio de suas dôres.

Nenhuma pena mostrava pelo mundo e antes parece que cada vez se regosijava mais e mais com a aproximação d'aquelle momento feliz para ella em que, legando o corpo á terra, a sua alma, mil vezes venturosa, se elevaria até ao premio aguardado de gosos infinitos e eternos. Algumas vezes manifestou desejos de, nas horas de recreio, elle fazer por suas mãos a grinalda que lhe deveria cingundar a fronte ao baixar á terra! sentia prazer em ver aproximar-se a hora em que devia entrar na Bemaventurança e aconselhava ás suas irmãs que fossem boas e prosperassem na virtude.

No dia 6 do corrente, de manhã, tendo recebido todos os sacramentos da Igreja ficou em uma especie de somnolencia e como que em amorosos colloquios com Jesus e Sua Santissima Mãe! as ultimas palavras que disse ao ministro do Senhor que lhe assistiu nos ultimos momentos, foram—Padre, eu queria ir para o ceu—; o quanto é feliz uma alma que ama ao Senhor! Depois, com um sorriso anjelic, ficou dormindo o somno do justo, entregando a alma ao Creador! Eram 9 horas da manhã do mesmo dia 6 de fevereiro.

Feliz creatura... venturosa alma.

Fevereiro 8, de 1878.

D. P. Dias Ribeiro.

EXPEDIENTE

DA ADMINISTRAÇÃO.

Vão abaixo publicados os nomes d'aquelles nossos assignantes que tão cavalheirosamente nos teem coadjuvado, dignando-se enviar-nos o importe das suas assignaturas.

A todos os nossos cordeaes agradecimentos.

Pedimos aos que ainda se acham em debito, a quem nos temos dirigido por cartas particulares, o favor de saldarem contas com a administração d'este jornal; e aos que não queiram cumprir esse dever, rogamos, que ao menos nos devolvam os jornaes, indicando por qualquer modo aquelle proposito.

Eis-aqui os nomes dos cavalheiros que teem pago a assignatura:

Rio de Janeiro.—Bento Manoel de Carvalho, até 23 de julho de 1878.

Regua.—Antonio Vaz Pereira, até 31 de dezembro de 1877.

Penedo.—Padre Antonio B. G. de Campos, até 31 de dezembro de 1877.

Prado.—Revd.º Arcipreste de Villa Verde, até 30 de agosto de 1878.

Cabeceiras.—Padre Francisco Falcão, até 31 de julho de 1878.

Villa Pouca d'Aguiar.—Antonio V. de C. de Sousa, até 24 de maio de 1878.

Chaves.—Padre Rodrigo de Campos Sanches, até 31 de dezembro de 1877.

Vianna.—Caetano Luiz da Silva, até 1 de novembro de 1878.

Lisboa.—Padre Antonio Joaquim Moura Calvão, até 30 de junho de 1878.

Angra.—Revd.º Cura de Porto Judeu, até 31 de outubro de 1877.

Arcos.—Revd.º Capellão da Peneda, até 21 de abril de 1878.

Cabeceiras.—Padre Domingos Gonçalves da Silva Ramos, até 12 de setembro de 1877.

Villa Real.—Reitor de Andrães, até 31 de dezembro de 1877.

Caldas da Rainha.—D. Maria Amalia Gomes Pinheiro, até 30 de junho de 1878.

Guimarães.—Padre Bento José Mendes, até 30 de junho de 1878.

—Padre José António Martins Vimarãense, até 31 de abril de 1878.

Lixa.—Reitor de Arnozella, até 31 de dezembro de 1877.

Carriça.—Coadjutor d'Alvarelho, até 31 de dezembro de 1877.

Penedo.—Parocho de S. João da Cova, até 30 de setembro de 1878.

Mirandella.—Ignacio Antonio de Almeida, até 10 de novembro de 1877.

Coimbra.—Dr. Antonio Bernardino de Menezes, até 15 de setembro de 1878.

Os nossos assignantes das Ilhas Adjacentes, podem pagar suas assignaturas ao nosso correspondente em S. Miguel, o snr. Albino Augusto Pessoa.

Covilhã, o sur. Luiz Antonio de Carvalho

Porto, o snr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

BANCO DO NINHO

Resumo do Activo e Passivo em 31 de Janeiro de 1878.

Activo

Caixa: existencia em metal.	99:708\$880
Agencias no paiz	119:740\$282
Fundos publicos nacionaes e estrangeiros	160:633\$378
Ações de Bancos nacionaes e estrangeiros.	56:778\$730
Ações de c. propria	64:800\$000
Hypotheças de raiz	127:503\$098
Emprestimo sobre penhores	8:792\$265
Emprestimos a Camaras Municipaes e á Junta Geral	101:963\$790
Letras descontadas	255:088\$236
Letras a receber	17:817\$531
Letras em liquidação.	55:238\$838
Saques e remessas de n. c.	116:270\$636
Agencias no estrangeiro.	5:417\$771
Contas correntes garantidas	567:950\$929
Diversos devedores.	18:388\$032
Contas em liquidação.	70:784\$309
Caução da gerencia.	12:000\$000
Generos recebidos por c. de penhores.	16:819\$625
Edificio do Banco.	34:198\$735
	1.910:925\$117

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva.	153:000\$000
Reserva para decima.	3:2:0\$00
Reserva para liquidações.	7:000\$000
Notas em circulação.	435\$000
Depositantes á ordem.	163:743\$778
Depositos a praso.	896:583\$342

Dividendos a pagar	7:007\$444
Diversos credores	8 790\$239
Deposito publico	16:605\$131
Saques e remessas das agencias:	13:757\$653
Letras a pagar.	700\$000
Gerencia do Banco.	12:000\$000
Lucros suspensos	14:836\$821
Ganhos e perdas	8:163\$707
	<hr/>
	1.910:925\$117

Braga, Banco do Minho 5 de Fevereiro de 1878.

OS GERENTES.

João Marques da Silva.
Domingos José Soares.
Antonio José Gonçalves Braga.

AGRADECIMENTOS

Cumprindo um dever de mais viva gratidão, vou por este meio agradecer ao distincto medico, o exc.^{mo} sr. dr. Vieira da Cruz, os inestimaveis serviços que, na qualidade de facultativo do Monte-Pio Commercial, prestou a meu filho, na grave enfermidade que ultimamente soffreu. Aproz-me testemunhar que o sr. dr. Vieira da Cruz é um dos mais notaveis membros da nobilissima classe a que pertence;—não só pela sua reconhecida sciencia, mas principalmente pela inextinguivel dedicacão e desinteresse com que tracta os doentes. Serei, pois, mais um dos muitos que devem a s. exc.^a reconhecimento indelevel.

Braga, 5 de fevereiro de 1878.

(744) Antonio de Freitas Guimarães.

Anna Adriana Rosa de Mello, suas filhas e filho padre João Manoel de Carvalho, agradecem, gratissimos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião da morte do seu bom esposo e pae, Antonio José Gomes de Carvalho, e especialmente aos snrs. ecclesiasticos que disseram missa gratuitamente e assistiram aos officios funebres.

A todos o nosso mais vivo reconhecimento. (737)

ANNUNCIOS

Aos mestres sapateiros

No novo armazem de sola na rua dos Chãos n.º 13, encontra-se um variado sortimento de sola de todas as qualidades, grande sortido de attanados, bezeros francezes pretos e brancos, bernizes pretos, ditos da Russia, magiz, chagrins, pellicas, capas, camurças, pelles de côres, carneiras pretas e de côres, couros tamanca, elasticos de diversas côres e qualidades, linhol francez, ticom de côres, perzilhas, carros para machina, graxa e prego e cravo de diversas qualidades, e muitos outros generos proprios do dito estabelecimento, o que tudo vende por preços excessivamente baratos. (747)

DECLARAÇÃO

Thereza da Graça Domingues de Lima, moradora na rua de S. Vicente, afirma e declara ser falso e calumnioso o que nos jornaes d'esta cidade veio annunciar D. Narcisa da Sousa Araujo Menezes, como facilmente se provará no tribunal competente. Previne pois o publico para suspender o seu juizo até que os tribunaes decidam da validade e legalidade do acto a que allude a dita senhora.

ALVIÇARAS

Tendo-se desencaminhado em 2 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, uma egoa ao parcho da freguezia d'Armil, concelho de Fafe, a pessoa que da mesma possa dar relações concorrendo para que a dita egoa lhe seja entregue, será remunerado do seu trabalho.

Fafe, freguezia d'Armil, 7 de fevereiro de 1878.

O parcho,

(748) Raymundo de Barros Franco.

DECLARAÇÃO

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, tabellião na comarca de Villa Verde, tendo conhecimento do annuncio publicado no «Commercio do Minho» n.º 745, em nome de D. Narcisa de Sousa Araujo Menezes, viuva, da cidade de Braga insinuando, que a escriptura feita na sua Nota aos vinte e seis de fevereiro de 1877, contém uma doação em favor de D. Thereza da Graça Domingues de Lima, solteira, de maior idade, da mesma cidade, em vèz d'uma obrigação da quantia de 94\$800; protesta contra a falsidade de semelhante materia, porisso que o acto foi expressado em harmonia com a formal vontade da annunciante. E como esta promette propor acção em juizo, agnarda o respondente essa acção, depois da qual, ou na falta da qual, usará dos meios que lhe competem contra similhante calumnia.

Villa Verde 6 de fevereiro de 1878.

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, (750)

EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, o cartorio do escrivão do quarto officio, Gaspar Augusto de Oliveira Faria Bastos, correm editos de 30 dias, a citar, chamar e requerer todas as pessoas incertas e quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, que se julgarem com direito ao casal do fallecido Manoel Joaquim Vieira, casado, morador que foi no logar do Tojal, freguezia de S. Mamede d'Este, d'esta comarca, para que venham deduzir e allegar no dito prazo, que começará a correr na fórma que a lei ordena, assistindo aos termos do inventario, a que por seu fallecimento se procede por este juizo e cartorio do referido escrivão, sob pena de revelia e não mais serem ouvidos.

Braga de janeiro de 1878 e oito.

O escrivão do 4.º officio

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verifiquei.

(752) Antonio Brandão Pereira.

RAPAZ.

Necessita se d'um n'esta cidade para loja de DROGAS E PHARMACIA.

Falla se no escriptorio d'este jornal (741)

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE.

Antonio Martins de Oliveira, rezidente n'esta cidade de Braga, faz publico, que por escriptura de 26 de janeiro de 1878, celebrada no escriptorio do Tabellião Antonio José Gonçalves da mesma cidade, dissolveu a sociedade commercial que tinha estabelecido com João Correia Braga, ficando o activo e passivo do mesmo estabelecimento pertencendo, e a cargo do dito João Correia Braga. (743)

PREVENÇÃO.

O abaixo assignado, tendo em 12 de abril de 1876 prevenido pelo «Commercio do Minho» em seu n.º 481, de que nada devia por letras, tanto como accitante ou sacador, n'esta cidade ou fóra d'ella; não firmaria quando não fosse elle apresentante, e prevenia pois as Exc.^{mas} Direcções de Bancos e Companhias, bem como aos particulares que não descontassem letra alguma que lhes fosse apresentada por terceiro, pois que ficavam sendo consideradas falsas. Desde a data acima, o abaixo assignado apenas em 6 de outubro de 1877 endossou a Francisco José Vieira, a favor do Monte-Pio dos artistas uma letra de 200\$000 réis, accitou em 21 do mesmo mez e anno uma outra de 1:700\$000 réis a favor de João Antonio Gonçalves Braga, não tendo firmado mais que estas, nem continuará a firmar. Qualquer letra que com sua firma se apresente, será considerada falsa e porisso procederá contra os auctores da falsificação.

Braga 4 de fevereiro de 1878.

(740) João da Costa Palmeira.

Solicitador—A. Lopes da Gama

Escriptorio—Taypas n.º 5 — Porto (613)

COMPANHIA VIÇÃO DO MINHO.

Esta companhia, a principiar no dia 2 de fevereiro, altera o serviço de diligencias e malla-posta, entre Braga, Arcos e Monção, da seguinte fórma:

Parte de Braga a 1.ª diligencia ás 6 h. da manhã; a segunda depois da chegada do primeiro comboyo, e a terceira e malla-posta depois da chegada do ultimo comboyo.

De Monção para Braga a 1.ª ás 5 h da manhã, a 2.ª ás 5 h. da tarde, e a 3.ª e malla-posta ás 8 da noite.

Dos Arcos para Braga ás 6, e 9 h. e 15 m. da manhã e ás 9, 13 e 12 da noite.

Tom serviço directo para Valença.

Porto 29 de janeiro de 1878.

Os gerentes,

Antonio Pereira Cardoso.
Manoel Silva Neves. (742)

VENDA DE PROPRIIDADES.

Vende-se a casa n.º 25 no campo de Sant'Anna, a casa n.º 51 na rua de S. Marcos, a casa n.º 14 na rua de D. Gualdim, a casa n.º 99 na rua das Aguas, e a casa n.º 125 e 126 na rua da Ponte e com frente para o largo de S. Lazaro. Esta casa, pela sua situação e pelo grande quintal e abundancia d'agua que tem, é muito propria para um estabelecimento fabril.

Na rua do Anjo n.º 6, dão se esclarecimentos e trata-se da venda. (745)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES.

5, Rua Nova, 5

BRAGA

Com estabelecimento de pregagem de todas as qualidades, mercearia, papel e chá—cartonagem para dezenho, floragem e aprestes para flôres — stearina, pós finos para gomma, etc., etc.

N'este antigo e acreditado estabelecimento se encontra um completo sortimento de livros em branco, proprios para escripturação mercantil, bem como papeis e artigos para escriptorio. Tambem se encontra um sortido de chá hyson desde 800 a 1\$400 rs. 459 gram., e muitos outros artigos proprios de seu negocio que tudo vende por preços commodos. (725)

DECLARAÇÃO.

O abaixo assignado, casado, morador no logar e freguezia de Cerva, declara que nada deve nesta data ao sr. Anacleto Gonçalves, viuvo, residente nesta mesma freguezia, e como herdeiro que ficou de João Gonçalves do Queiroal, e se o mesmo sr. Anacleto tiver alguma reclamação a fazer, queira apresentar seus titulos no prazo de 15 dias, a contar da data deste, para em caso legal, ser incontinenti pagos, e dar baixa aos manifestos na Fazenda Nacional.

Cerva 31 de janeiro de 1878.

(734) Manoel Maria Alves Pereira.

VENDA DE MONTADO.

A Companhia Edificadora e Industrial Bracarense, recebe propostas em carta fechada até o dia 15 do corrente, para a venda de 55,160 metros quadrados, de montado, no Monte de S. João da Ponte, que faceva com a estrada de Guimarães, até meia encosta do monte do Picoto. Para mais esclarecimentos no escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12.

Braga 1 de fevereiro de 1878.

(731)

DINHEIRO A JURO.

A Irmandade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350\$000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.

O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

SALLA E LOJA.

Aluga-se junto ou em separado na rua do Souto.

O pretendente falle na mesma rua e vestimentaria Rocha. (739)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

São convidados os snrs. accionistas do Banco Commercial de Braga afim de no dia 11 de março proximo, pelas 11 e meia horas da manhã, reunidos em assembleia geral extraordinaria na casa do mesmo Banco, procederem ás eleições de 2 secretarios, 1 director, 3 supplentes, e 1 membro do Conselho Fiscal, visto acharem-se vagos estes cargos em virtude das recusas apresentadas.

Braga 1 de fevereiro de 1878.

No impedimento do presidente

O vice presidente

Antonio Brandão Pereira.

Banco Mercantil de Braga

Desde o dia 6 de fevereiro por diante está aberto o pagamento do 2.º semestre de 1877, á razão de 2 1/2 p. c. ou 1\$250 por acção na thesouraria d'este Banco, em todos os dias desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde, e no Porto na sua agencia na Praça de D. Pedro.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (688)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (687)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (713)

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)

ASSUMPCÃO.

Rua dos Capellistas, 13

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possivel, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiçoes de metal, e vidro; jarras de porcelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madopolões; merinos brancos; pannos crus; lençoes de cambraeta de linho para bolso; jarras prateadas, em diferentes tamanhos; adereços e brinços; sapatos de borracha, pellica; trança, ourello; gravatas de seda, ou gorgorão largas, para homem, modernas; lençaria de côres em alçoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (606)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—18 8.